

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Ocupação histórica

As festas de final de ano trouxeram ótimos resultados à Rede Plaza Hotéis, consolidando sua presença em diversos estados brasileiros. O Plaza Barra First, no Rio de Janeiro, registrou desempenho histórico, impulsionado pelos mais de 5 milhões de turistas que visitaram a cidade. Destaque também para a ocupação no Plaza Caldas da Imperatriz Resort e Plaza Blumenau, em Santa Catarina, e o Bahia Plaza, em Camaçari. Já o Plaza São Rafael, em Porto Alegre, teve excelente procura durante as festas e segue com forte ocupação no verão, especialmente por conta do festival de música no litoral gaúcho, no final de janeiro, quando recebe artistas, músicos e turistas.

### Cuidado precoce

Foi dada a largada para o primeiro passo do projeto que rastreará precocemente doenças cardiometabólicas, como hipertensão, obesidade e diabetes, nos pacientes SUS da capital. É o Pacto Nacional Saúde do Futuro e que une as secretarias de Saúde e de Inovação de Porto Alegre, a Healthtech WAC Global Tech e o grupo DOC. O objetivo dessa parceria, público-privada, é atuar de forma preditiva ao mapear doenças atuais e futuras nos pacientes da rede pública, antecipando-se às necessidades de atendimento.

### A IA na educação

A integração da Inteligência Artificial (IA) na educação traz inúmeras possibilidades, mas também levanta importantes questões éticas. Por isso, é fundamental garantir que seu uso seja responsável e benéfico para todo o processo de ensino e aprendizagem. E o mais importante: que ela seja usada como uma ferramenta a serviço dos educadores e alunos, e não como substituta para a interação humana.

### O Pão dos Pobres

Uma das instituições sociais mais tradicionais e respeitadas do Rio Grande do Sul, a Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio, completa 130 anos de história em 2025. As celebrações começam neste mês com uma missa especial às 16h de hoje, presidida pelo cardeal Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre. A cerimônia, aberta à comunidade, acontece na capela da Fundação.

### Gerdau no fórum

Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, retornou ao Fórum Econômico Mundial, que acontece em Davos, Suíça, entre os dias 20 e 24 de janeiro. Em sua 55ª edição, o evento reunirá a elite empresarial, CEOs, chefes de Estado e representantes da sociedade civil de diversos países para debater o tema “Colaboração para a Era Inteligente”, além de outras tendências para a economia e a política global.

### A colheita da uva

A vitivinicultura brasileira celebrou na quinta-feira passada mais um marco: a abertura oficial da colheita da uva gaúcha. Este é um momento de alegria, trabalho e renovação, que simboliza a força e a resiliência de milhares de famílias que dedicam suas vidas ao desenvolvimento de nossa rica tradição. Este ano, a safra traz consigo uma expectativa excepcional. Projetamos colher entre 650 e 700 milhões de quilos de uva, um crescimento de cerca de 45% em relação à safra anterior.

### Loja física coração do varejo

Os grandes eventos nos trazem tendências e reflexões importantes. Dessa vez, a NRF 2025, realizada no Javits Convention Center, em Nova York, mostrou que, mesmo com toda a força do digital, as lojas físicas seguem sendo o coração do varejo local, integradas às tecnologias mais avançadas para atender às demandas do setor. Durante o evento, as discussões se concentraram em temas como tecnologia, personalização, social commerce e a reinvenção das lojas físicas, transformando-as em experiências únicas e inesquecíveis para os consumidores.

# Reunião debate impactos do Porto de Arroio do Sal

DTA Engenharia confirma que EIA/Rima está em fase de consolidação

/ MEIO AMBIENTE

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O projeto do Porto de Arroio do Sal, localizado no Litoral Norte, foi discutido em uma nova reunião entre o Instituto Curicaca e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) na semana passada em Brasília. Durante o encontro, foram abordados os impactos ambientais, sociais e econômicos do projeto. Apesar das expectativas para que as obras comecem logo, ainda em 2025, o processo de licenciamento é extenso e pode levar meses ou anos. A previsão era, quando da assinatura do contrato de Adesão pelo governo federal, que o complexo começasse a operar a partir de 2028.

De acordo com o coordenador técnico e de políticas públicas do Instituto Curicaca, Alexandre Krob, um dos principais tópicos discutidos foi o impacto no fluxo de chegada e saída de contêineres. “Não há propostas para rotas alternativas para chegada e saída do porto”, destacou. “Esse é um gargalo que preocupou tanto a nós quanto à equipe técnica do Ibama. Foi um consenso entre as partes, e eles reconhecem que o empreendimento exige muito cuidado”, acrescentou.

Krob também mencionou a análise de viabilidade vocacional, que ocorre quando o empreendedor sugere alternativas de local para o projeto, com menos riscos ao meio ambiente. “Queremos que essa análise, que precisa ser feita, seja realizada comparando os portos de Rio Grande e Imbituba”, disse, destacando a necessidade de monitoramento e redução de impactos como poluição, resíduos e emissão de gases por navios e rebocadores que já acontecem nos empreendimentos existentes.

Outros impactos apresentados incluem as ameaças às espécies marinhas, atropelamento da fauna, congestionamento e cargas tóxicas na Rota do Sol, depósito de areias nas praias ao sul, avanço do mar ao norte, além de alterações na base alimentar dos pescados devido ao impacto bentônico. Também foram mencionadas perturbações no turismo e riscos de



DTA ENGENHARIA/DIVULGAÇÃO/JC

Desenvolvimento do projeto ainda depende de autorização do Ibama

contaminação por combustíveis, gases e resíduos tóxicos. “O perfil econômico da região também é uma preocupação. Atualmente, a cidade é essencialmente turística”, afirmou Krob.

Na ocasião, Krob afirmou que o órgão desmentiu a possibilidade de emissão imediata da licença, pois trata-se de um processo demorado e que exige uma vasta quantidade de informações. A reunião contou com a participação de pesquisadores do Ceclimar, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), da Universidade Federal de Rio Grande (Furg) e da diretoria de Meio Ambiente da Portos RS. Pelo Ibama, estiveram presentes o presidente Rodrigo Agostinho, a Diretora de Licenciamento Ambiental Cláudia Barros, a Coordenadora da Coordenação Geral de Avaliação e Monitoramento Ambiental (Comar) Janaina Vieira e o analista André do Bem.

A reportagem entrou em contato com o Ibama, que informou que a licença não foi “sequer solicitada.” Segundo o órgão, o processo de licenciamento do empreendimento foi iniciado em 2022 e, desde então, apenas as três primeiras etapas foram concluídas: abertura do processo, triagem e enquadramento, e definição de escopo, quando é elaborado o termo de referência. “A fase de requerimento da licença ocorrerá posteriormente”, explicou a nota.

Atualmente, o processo está na etapa de elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Após a entrega do EIA pela empresa res-

ponsável (DTA Engenharia), o Ibama terá seis meses para realizar a análise. Durante esse período, será realizada, pelo menos, uma audiência pública para que a população local possa se manifestar sobre os possíveis impactos do empreendimento na região. Somente após essas etapas e com base nessa análise será concedida ou não a licença prévia.

A licença prévia define a viabilidade ambiental do projeto. “Após a aprovação dessa viabilidade, o empreendedor deverá apresentar o projeto de engenharia detalhado e os programas ambientais para controle dos impactos, recebendo, então, a licença de instalação”, completa a nota.

A DTA Engenharia, responsável pelos levantamentos para o licenciamento ambiental do projeto, informou, por sua vez, que o processo está na fase de consolidação do EIA/Rima, com possível protocolo no Ibama até o final de janeiro. O projeto do Porto de Arroio do Sal tem capacidade para movimentar 53 milhões de toneladas por ano, o que representa praticamente o dobro do Porto de Rio Grande. O projeto inclui dez berços para atracação de grandes navios: oito para contêineres, granéis sólidos, líquidos e gás, e dois para transatlânticos. Assim, além de servir como ponto de escoamento de produtos e movimentação de cargas, o porto impulsionará o mercado turístico do Rio Grande do Sul após sua conclusão nos próximos anos. Serão investidos R\$ 1,278 bilhão em recursos públicos, destinados à movimentação de granel sólido, granel líquido e gasoso, carga geral e containerizada.